

PF investiga morte de brasileira encontrada em hotel na Croácia; certidão de óbito aponta 'causa indeterminada'

Category: BRASIL, GERAL, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 24 de setembro de 2026



A mãe de Kathlyn, Geruza Becker, conta que a filha viajou inicialmente para a Sérvia sob uma promessa de emprego. O objetivo era juntar dinheiro para custear o tratamento do pai, que sofre de osteomielite (uma infecção nos ossos). No entanto, ao chegar ao país, a jovem descobriu que a vaga já tinha sido preenchida e foi levada para a Croácia por pessoas ainda não identificadas.

Moradora de Ji-Paraná, no interior de Rondônia, a mãe recebeu a notícia do falecimento por meio da Embaixada do Brasil na Croácia, após passar dias sem conseguir contato com a filha.

“No dia 26, começamos o alerta, porque desde domingo, dia 23, a Kathlyn não estava mais online. Aí bateu o desespero. Na quarta-feira, 26, a gente já estava totalmente desesperado”, relata Geruza Becker.

No dia 27 de agosto, a família entrou em contato com a embaixada solicitando informações e pouco tempo depois recebeu a ligação do embaixador informando que Kathlyn havia sido

encontrada morta dentro de seu quarto de hotel no dia 22 de agosto. A certidão de óbito, emitida pela Embaixada do Brasil em Zagreb em 4 de setembro, classificou a causa da morte como desconhecida.

O advogado da família, Joaci Ferreira da Silva, apresentou um requerimento oficial à embaixada em busca de esclarecimentos. O setor consular informou que o caso foi formalmente registrado na Polícia de Zagreb e que os pertences pessoais da vítima foram retidos para ajudar nas investigações.

O advogado também enviou um e-mail oficial ao Instituto Médico Legal (IML) de Zagreb solicitando a cópia integral do laudo de necropsia e dos exames laboratoriais. O órgão respondeu que os resultados ficarão prontos entre três e quatro meses, e que a família precisará solicitar a liberação do documento final diretamente ao Ministério Público em Zagreb.

Outro ponto que a família pede que seja investigado é a presença de uma acompanhante. Segundo relatos, Kathlyn viajou com outra mulher, que teria recebido a mesma oferta de trabalho. Desde a morte da rondoniense, os parentes perderam totalmente o contato com essa pessoa.

Laudo feito no Brasil

Sem condições financeiras, a família realizou uma campanha de arrecadação para pagar o traslado do corpo. Kathlyn chegou a Porto Velho (RO) no dia 13 de setembro, onde passou por um novo exame necroscópico no IML, solicitado pela Polícia Federal.

Em ofício enviado ao g1 nesta semana, o Departamento de Perícia Oficial da Polícia Civil confirmou que o reexame também apontou causa “indeterminada”. O órgão explicou que a análise médica foi dificultada pelo tempo decorrido desde a morte (mais de 20 dias) e pelo fato de o corpo já ter sido submetido a uma necropsia no exterior e a dois processos de

embalsamamento (na Croácia e em São Paulo).

A perícia informou que coletou material biológico da vítima e enviou à Polícia Técnico-Científica (Politec) para exames toxicológicos complementares. Os resultados são aguardados pela PF.

O g1 questionou a Polícia Federal sobre a investigação. Em nota, a corporação informou que “não comenta eventuais denúncias recebidas, tampouco se manifesta sobre a existência ou o andamento de apurações, procedimentos ou investigações em curso”.

Assistência jurídica internacional

Enquanto aguarda os laudos, a família tenta conseguir representação legal na Croácia para acessar o inquérito policial. Como a Embaixada do Brasil não tem poder de atuação criminal, o advogado da família acionou a Defensoria Pública da União (DPU) solicitando assistência jurídica internacional.

A defesa precisou documentar formalmente à Defensoria que atua de forma voluntária (pro bono), sem cobrança de honorários, e que sua jurisdição se limita ao território brasileiro. O advogado argumentou que a família não tem recursos financeiros para pagar um representante legal na Croácia. O pedido de auxílio internacional segue em análise pelo órgão.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/09/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes

sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)